

ENSINO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO POR MEIO DE TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

DOI:

Rafael Seixas de Amoêdo
Centro Universitário do Norte, Amazonas - Brasil
prof.rafaelamoedo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3547-528X>

Neiva Maria Machado Soares
Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas - Brasil
neivauea@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6642-5050>

Glaunara Mendonça de Oliveira
Secretaria de Educação, Amazonas - Brasil
glaunara.oliveira@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7534-4252>

RESUMO: Nos cenários contemporâneos, as tecnologias estão em todos os contextos, no educacional não seria diferente. No Amazonas, há mais de duas décadas práticas de ensino a distância se fazem presentes como forma de inclusão e qualificação de pessoas em ambientes mais remotos que de outra forma não seria possível. Este trabalho objetiva apresentar práticas de ensino a distância ofertadas no contexto da Universidade do Estado do Amazonas, pioneiras desde 2022, e exibir resultado de pesquisa realizada com professores de 62 municípios, que participaram de um curso de Especialização em Saberes e Práticas, ofertado em parceria com a SEDUC-AM, 2022-2023, quanto ao papel do ambiente tecnológico e ao ensino. Esta pesquisa de campo e de cunho quantitativo, demonstrou, enquanto resultados, que dos 367 professores cursistas, 87,5% responderam que passaram a dar mais importância à relação mídias e o ensino e 51,2% afirmaram já possuir conhecimento relacionado às multissemióticas na prática educacional. Com isso, entende-se que a concepção linguística verbal e não verbal adentrou inúmeros espaços e compreender como esses recursos convergem em significado se faz por meio de práticas de ensino que vão além das perspectivas tradicionais de ensino da linguagem. Neste artigo observou-se, assim, a relevância dada ao tema e aos novos gêneros digitais, embora, muitas vezes, o professor amazônida não disponha de suportes necessários para atender às demandas apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). O documento aponta para os novos gêneros digitais e sua imbricação com os elementos multissemióticos. Logo, professores precisam estar preparados para convergir suas práticas de acordo com a realidade contemporânea e os documentos oficiais em todos os ambientes discursivos e educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: UEA. Ensino a distância. Mídias. Desafios Amazônicos.

DISTANCE EDUCATION AT AMAZONAS STATE UNIVERSITY: KNOWLEDGE PRODUCTION THROUGH CONTEMPORARY TECHNOLOGIES

ABSTRACT: In contemporary scenarios, technologies are present in all contexts, and the educational context is no exception. In Amazonas, for more than two decades, distance education practices have been present as a way to include and qualify people in more remote environments, where otherwise it would not be possible. This work aims to present distance education practices offered in the context of the University of the State of Amazonas, pioneers since 2022, and to showcase the results of research conducted with teachers from 62 municipalities, who participated in a Specialization course in Knowledge and Practices, offered in partnership with SEDUC-AM, 2022-2023, regarding the role of the technological environment and teaching. This field research, which is quantitative in nature,



showed that out of 367 teachers enrolled in the course, 87.5% responded that they began to place more importance on the relationship between media and teaching, and 51.2% stated that they already had knowledge related to multisemiotic practices in education. Thus, it is understood that verbal and non-verbal linguistic conception has entered numerous spaces, and understanding how these resources converge in meaning is achieved through teaching practices that go beyond traditional perspectives of language teaching. In this article, the relevance of the topic and the new digital genres is observed, although, often, teachers in Amazonas do not have the necessary support to meet the demands outlined in the National Common Curricular Base (BNCC, 2018). The document points to the new digital genres and their interrelation with multisemiotic elements. Therefore, teachers need to be prepared to align their practices with contemporary reality and official documents in all discursive and educational environments.

KEYWORDS: UEA. Distance education. Media. Amazonian challenges.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa em ensino e tecnologias, imaginamos redes de toda ordem e as dimensões recém-descobertas via Inteligência Artificial (IA) e os desafios que nos apresentam no ambiente de ensino. Mas, no contexto da Amazônia, as redes são aquelas que embalam professores nas embarcações a caminho de suas escolas e seus alunos também. Para pessoas de fora da região, essa talvez possa ser uma realidade vivenciada em filmes, noticiários, no entanto, é palpável e normal para a população que aqui reside e para muitos profissionais em suas atividades formativas no interior do estado.

Este artigo objetiva contextualizar ações pioneiras na formação de professores no ensino a distância pela Universidade do Estado do Amazonas, UEA, desde 2002, recém-criada à época, e apresentar o resultado de uma pesquisa realizada com professores de 62 municípios do interior do Amazonas que participaram de um curso de Especialização, *Lato sensu*, Saberes e Práticas, ofertado pela UEA em parceria com a SEDUC-AM, no ano de 2022-2023, ressaltando, principalmente, o papel das tecnologias no ambiente de ensino e no multiletramento.

Este artigo divide-se nas seguintes partes: Tecnologias, Ensino; Metodologia; História do Ensino a Distância no Amazonas, Análises dos Resultados da Pesquisa e Considerações.

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS

Na sociedade intitulada contemporânea, vive-se imerso em tecnologias que fazem parte desde as atividades diárias mais comuns até as mais complexas, como vistas em controle de aeroportos, Inteligência Artificial (IA) e na produção de medicamentos, apenas para citar alguns exemplos. Por sua vez, as tecnologias se tornaram também uma realidade no âmbito do ensino, impactando de forma significativa a vida das pessoas. O contexto da pandemia fez com que a migração para esse universo digital ocorresse de forma pontual, improvisada e definitiva. Inclusive a modalidade *on-line* se tornou uma ou até a única ferramenta de ensino em muitas universidades, beneficiando ou não acadêmicos em formação.

Com esse olhar e considerando a esfera digital que se expande e invade a vida das pessoas, a escola não pode se furtar a reconhecer esse ambiente como instrumento e como espaço de aprendizagem após as experiências nos períodos de 2021 e 2022. Se faz

necessário mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expansão dos processos do saber. Logo, é relevante aprender e refletir sobre o mundo digital nos novos espaços educacionais, principalmente, em relação àqueles que trabalham com formação.

Conceituar tecnologia não é uma tarefa simples em face às diversas perspectivas e abordagens existentes, umas mais otimistas quanto ao uso, outras não. Importante mencionar, no entanto, que nem sempre esteve ligada apenas ao campo virtual-digital. Segundo Jung (2009, p. 3), em sentido lato, tecnologia “é a aplicação do conhecimento científico às propriedades da matéria e da energia, de forma a serem desenvolvidos novos produtos e processos destinados a reduzir o esforço humano”, assim o polimento da pedra para arma de caça ou até mesmo a “descoberta” do fogo, a invenção da roda, o emprego da escrita, da pólvora, da máquina a vapor e da eletricidade podem exemplificar o conceito de tecnologia. Alinhado a esse pensamento, Silveira e Bazzo (2009) afirmam que:

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região. (Silveira e Bazzo, 2009, p. 682).

No sentido de desenvolver produtos e processos destinados a reduzir o esforço humano, bem como fator de progresso e de desenvolvimento, pode-se tratar de tecnologias de informação e de comunicação que transformaram os meios de propagar e compartilhar dados. Seja por ondas de rádio, fibra óptica ou até mesmo por 5G, hoje, alimentadas ainda mais pelo espírito de globalização, estão engendradas de forma quase que unificada ao virtual-digital. Conforme Lévy (1997), a emergência do chamado ciberespaço “acompanha, traduz e favorece uma evolução geral da civilização” (p. 25), sendo a técnica ou as técnicas condicionantes na sociedade, pois abre possibilidades, alternativas culturais ou sociais que até então não eram planejadas.

A transmissão de informações digitais pode ser realizada por diversas vias comunicativas. Quem não se lembra, por exemplo, dos discos, dos disquetes e dos CDs que eram utilizados para gravação de dados? Atualmente, no entanto, a conexão direta em rede ou *on-line* é evidentemente mais rápida e mais eficaz. Se emergiu pela necessidade de aprimoramento da vida humana, com certeza, houve um impacto social com o desenvolvimento em rede. Ao se resgatar, por exemplo, a história da UEA que há mais de duas décadas oferece cursos de graduação e de pós-graduação a 62 municípios do estado, pode-se destacar, de um lado, a possibilidade de reduzir custos operacionais e logísticos; de outro, a promoção profissional e cidadã, garantindo o direito previsto constitucionalmente a todos.

Concorda-se com Rojo e Barbosa (2015, p. 116) que o mundo inteiro mudou nas últimas décadas e segue se transformando diariamente. Parte disso se deve ao surgimen-

to das novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Na educação, elas já vinham sendo empregadas mesmo antes da pandemia de Covid-19, a qual antecipou o emprego dessas ferramentas. No entanto, ora vista de forma positiva, ora negativa, é inconcebível pensar a educação do século XXI sem algum suporte tecnológico - celular, computador e redes sociais. Nesse sentido, esses recursos contribuem para ampliar o repertório de pesquisas, para possibilitar atividades diferenciadas, por meio de plataformas e aplicativos ou para estreitar distâncias geográficas entre professor e aluno.

Em síntese, pode-se destacar três modalidades de ensino relacionadas às tecnologias: ensino a distância, o ensino híbrido e o ensino remoto, conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Síntese das características do EAD, ensino híbrido e remoto

Ensino a Distância	Ensino Híbrido	Ensino Remoto
Art.80 da LDB: Ensino que permite a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, ordenadamente organizados.	Combina e integra atividades didáticas em sala de aula com atividades em espaços digitais, visando oferecer as melhores experiências de aprendizagem (Moran, 2021).	No contexto da pandemia e do isolamento social, o ensino remoto passou a ser visto como um excelente suporte às atividades presenciais.
Processo de ensino intermediado por computadores, no qual professores e estudantes estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias de informação e comunicação, com instrumentos síncronos e assíncronos (Moran, 2012).	Na educação básica, predominará a aprendizagem ativa em ambientes presenciais com integração de plataformas, atividades e aplicativos digitais. No Ensino Médio e nos anos finais do ensino fundamental, Moran (2021) afirma que serão testados modelos e a hibridização será progressiva.	As aulas remotas foram uma solução temporária e emergencial para as atividades pedagógicas, em meio à pandemia, e o meio principal de comunicação e interação entre professor e aluno por meio da internet e algumas ferramentas como o <i>Jamboard</i> , <i>Wordwall</i> e <i>Mentimeter</i> .
Os alunos dessa modalidade possuem algumas características, como residirem em locais distantes dos núcleos de ensino, por exemplo.	Os modelos híbridos predominarão no Ensino Superior e na formação continuada nos próximos anos.	Preconiza a transmissão em tempo real das aulas, tendo professor e aluno interações nos mesmos horários em que costumariam acontecer as aulas presenciais.

Fonte: Produção dos autores com base em Braz *et al* (2021).

Observa-se, portanto, consoante a Almeida e Silva (2011), que a difusão de novas mídias favoreceu o desenvolvimento de uma nova cultura e, por conseguinte, uma nova configuração social pautada no modelo digital de pensar e viver. Isso implicou mudanças nas diretrizes curriculares, nos documentos oficiais que orientam a educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018) que preconiza cada vez mais o uso das novas tecnologias no ensino e a UEA é pioneira nesse sentido desde o começo do século XXI.

ENSINO NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS

Do quadro e giz às lousas digitais com acesso à internet, do lápis e papel ao uso de computadores e celulares, dos livros impressos aos e-books e livros em formato digital, é nítido o surgimento acelerado de novas tecnologias utilizadas na educação. Em parte, o

advento da internet e a democratização ao seu acesso é um dos principais responsáveis pela sua utilização no processo de ensino, destacando-se o aparelho celular.

O último censo do IBGE realizado em 2021 confirmou que a internet já é acessível a 90% da população brasileira, sendo o celular o dispositivo mais utilizado para esse fim, ficando a televisão em segundo lugar (44,4%) e os computadores (44,2%) em terceiro. Além disso, a pesquisa também apontou que os estudantes foram os que mais acessaram a internet (90,3%), comparados aos não estudantes (83,2%). Os números reforçam, portanto, que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão tornando-se mais acessíveis e presentes no cotidiano dos brasileiros.

Na contramão dessa realidade, ainda há leis municipais que proíbem o uso de celulares em sala de aula, como a Lei nº 1487, de 03 de agosto de 2010 (D.O.M. 03.08.2010 - nº 2498, ano XI), em Manaus, capital do Amazonas, e outras de mesmo teor em diferentes municípios brasileiros. Entretanto, é inegável o valor desses aparelhos como ferramentas educacionais, o que foi fortemente comprovado durante o período pandêmico, quando as aulas passaram a ser transmitidas via plataformas digitais, a exemplo disso tem-se o programa Aula em Casa (<http://aulaemcasa.am.gov.br/>), disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC-AM).

Vale ressaltar ainda que, mesmo antes da pandemia, a BNCC (2018) já ponderava a importância das TDICs no contexto de ensino, enfatizando o desenvolvimento de competências gerais da Educação Básica. Entre as quais, destaca-se a de número cinco quanto ao uso e domínio dessas tecnologias.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil.Ministério da Educação.Base Nacional Comum Curricular, 2018).

Sendo essa competência desenvolvida a partir do Ensino Básico, é natural que a formação acadêmica acompanhe esse processo, principalmente nos cursos de graduação em Licenciaturas. Porém, quanto aos professores já formados e atuando nas salas de aula há quinze, ou vinte anos, cabe-lhes a responsabilidade de buscar atualizações, por meio de cursos de especialização, quanto ao uso e domínio de tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem, visto que se tornaram permanentes nos vários contextos sociais, principalmente, nos usos da internet.

A propósito, entre os estudantes, o último censo¹ do IBGE apontou diferentes finalidades de uso da internet: a primeira, para assistir a programas, filmes e séries; a segunda, para conversas por chamada de voz ou vídeo; a terceira, para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagem, e a quarta, para enviar ou receber e-mail.

Tais informações, entretanto, trazem luz sobre o abismo presente entre o uso e aplicação das TDICs ao contexto de ensino-aprendizagem e os outros contextos sociais, vis-

¹ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf Acesso em: 15 jul.2024

to que a finalidade principal do aparelho celular está mais relacionada ao entretenimento que ao ensino, como apontou o gráfico do censo do IBGE (2022), em que mais de 90% dos entrevistados afirmaram usar o celular para trocar mensagens por aplicativos, para conversas de voz ou vídeo ou para assistir vídeos (IBGE, 2022, p.9). Por estarem as tecnologias digitais presentes no cotidiano atual do brasileiro, é válido refletir sobre o seu pouco uso no ensino-aprendizagem, ou seja, se umas das competências da BNCC atende à necessidade de compreensão, utilização e criação “de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)” (BNCC, 2018), seria de se esperar que os dados do censo apontassem números mais significativos sobre seu uso pelos estudantes no contexto educacional.

Cabe destacar que números elucidam a questão chave entre ensino e tecnologia e sua relação com a competência cinco da BNCC, ou seja, não se trata de ensinar os estudantes a empregarem essas ferramentas, mas sim, em como usá-las de forma mais ativa e colaborativa para mudar o mundo ao seu redor. Nesse sentido, ressalta-se a importância de atender às necessidades relativas à inclusão digital – que, apesar do avanço apontado pelo censo, ainda é um problema em alguns contextos sociais e geográficos; e do multiletramento, o que inclui o letramento digital, por meio das TDICs nas escolas.

Quanto ao multiletramento, os documentos oficiais atuais evidenciam a relação tecnologia e educação, por meio de diversos componentes curriculares. Nesse âmbito, entre as muitas habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, segundo a BNCC (2018) há, por exemplo, a enumerada pelo código EF69LP06² que trata da produção de gêneros como *vlogs*, *podcasts*, *jingles* de campanhas sociais entre outros. Dessa forma, o estudo de gêneros multissemióticos depende do acesso a recursos tecnológicos como TV, caixas de som, computador, celular e, para que o leque de possibilidades se estenda, o acesso à internet.

No livro *Letramentos*, 2020, Kalantzis, Cope e Pinheiro definem multiletramento correlacionando a dois eixos do significado. Um seria o da diversidade social, ou a variabilidade das convenções de significado em diferentes situações culturais, sociais ou de domínio específico. Todos variam enormemente dependendo do contexto social, experiência de vida, assunto, domínio disciplinar, ramo de trabalho, conhecimento especializado, ambiente cultural ou identidade de gênero. Ressaltam que todos esses fatores implicam na constituição do significado, bem como para efetiva construção da cidadania que se faz por meio da interação com o uso das múltiplas linguagens. O segundo aspecto da construção do significado destacado pela ideia do multiletramento é o da multimoda-

2 O código “EF69LP06” corresponde a um componente curricular da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, voltado para a área de Linguagens, específico para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Este componente está relacionado ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa nesse ciclo escolar. A habilidade EF69LP06 consiste em: Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0.

lidade. Os autores afirmam que cada vez mais os significados são construídos de forma multimodal devido à crescente integração dos inúmeros modos de comunicação em ambientes como mídia de massa, hipermídia e multimídia. Ainda reforçam que o mundo está progredindo de uma sociedade essencialmente grafocêntrica e monomodal para outra multimodal em que diferentes modos convergem na constituição do significado. No contexto de ensino na região norte, o ambiente cultural, social e geográfico sinaliza para um formato de ensino a distância que se difere de outras regiões no sentido de obstáculos quanto ao acesso à internet, haja vista o percentual de estudantes que tiveram acesso à internet ser o menor, segundo o IBGE (2022) tanto na rede pública de ensino, quanto na rede privada, comparado a outras regiões do Brasil. Por ser necessário o emprego de muitos recursos tecnológicos para atender a uma gama de estudantes, a acessibilidade à internet e tecnologias e ao entendimento de como funcionam, oportunizando práticas de ensino e interação, torna-se de suma relevância no processo.

Diante desse quadro, é nítida a importância de se provocar reflexão sobre o contexto educacional brasileiro e seus desdobramentos nos diversos campos do saber, mesmo que a partir de um recorte local. É importante a relação entre ensino, tecnologia e multimodalidade para se compreender o que já foi alcançado e o caminho que ainda há para se percorrer em busca de melhorias nesse contexto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo possui uma abordagem quantitativa, visto que realiza uma pesquisa com professores de 62 municípios do interior do estado do Amazonas, por meio de um questionário, disponibilizado na plataforma *Google forms*, enviado aos participantes que correspondem a um público de professores de 62 municípios do interior do Amazonas. Como recorte, todos os informantes participavam do curso de especialização *lato sensu* em *Saberes em Práticas*, 2022-2023. O formulário perfaz seis questões objetivas divididas nos três vértices do artigo- tecnologia, história e ensino, cujo objetivo foi verificar as impressões dos participantes sobre a modalidade de ensino ofertada, os aspectos relacionados às temáticas dos multimeios empregados, à recepção e ao conhecimento dessas ferramentas, por fim, como essas habilidades podem conduzir a um domínio do mundo multiletrado. Este artigo é também de natureza documental, porque contextualiza a história do ensino a distância na UEA quanto à formação de professores, desde 2002, o que permitirá a compreensão da modalidade de ensino ofertada e seus desdobramentos.

CONTEXTO DE ENSINO A DISTÂNCIA NA UEA

Embora seja jovem no contexto do Amazonas, a UEA tem sido desbravadora nesta modalidade de ensino, constituindo-se desde sua fundação em uma universidade que está em todos os contextos locais, oportunizando formação via sistema de mídias que chegam aos recônditos do estado. A pesquisa recai em três cursos de papel significativo

por oportunizar saberes a muitos profissionais: PROFORMAR, Letras mediado por tecnologia, Especialização presencial mediado por tecnologia.

CURSO PROFORMAR

O Programa de Formação e Valorização de Profissionais de Educação (PROFORMAR), desenvolvido pela UEA, teve início em 2002. Na época, muitos professores do Ensino Fundamental possuíam apenas o curso do Magistério, as novas diretrizes exigiam o Ensino Superior. Foi nesse contexto que a universidade oportunizou a formação a milhares de professores na modalidade presencial mediado por tecnologia³ trazendo um olhar precursor e desafiador sobre mídias, floresta e ensino em comum diálogo.

Na primeira etapa do Programa de Formação e Valorização de Profissionais de Educação, de 2002 a 2004, foram graduados 8.840 professores, sendo 7.150 no interior e 1.690 na capital. Em julho de 2005, iniciou-se a segunda etapa, que resultou em outros 7.221 professores graduados em novembro de 2018, em 61 municípios do Estado. Dos mais de 15 mil professores graduados, 551 são representantes de etnias indígenas, 153 na primeira etapa e 398 na segunda fase. Esses professores em formação são de 22 etnias indígenas, presentes em 14 municípios do Amazonas⁴.

Esse curso foi uma das 20 iniciativas vencedoras do Prêmio ODM Brasil 2007, pautado no tema: “Um prêmio para quem trabalha por um Brasil melhor”. Na categoria instituições, a UEA foi a única representante da região Norte.

CURSO DE LETRAS MEDIADO POR TECNOLOGIA

Esse curso destinava-se à formação de futuros professores de língua portuguesa. Foi ofertado de 2015 a 2018 para 32 municípios do interior do estado do Amazonas, na modalidade de ensino semipresencial e mediado por tecnologia. Como ocorreu com os demais cursos ofertados ao longo dos anos de existência da UEA, o Centro de Mídias teve um papel relevante para a transmissão em tempo real das aulas no estúdio em Manaus.

O seu formato se constituía de um professor assistente atuando em cada um dos 32 municípios e dois professores titulares por disciplina que ministravam as aulas em tempo real em Manaus. Além dessa equipe, havia ainda quatro professoras na coordenação geral, com funções distintas, como a produção de materiais didáticos autorais. Ao longo dos anos de formação, foi possível vivenciar as dificuldades, mas também as oportunidades que foram construídas, podendo a graduação em Letras chegar a municípios longínquos e com necessidade de atenção à educação. Ao todo, 922 alunos se formaram em diferentes municípios, oportunizando a disseminação de conhecimento e a graduação a inúmeros profissionais da educação do Amazonas.

3 Os cursos ofertados, em sua maioria, são denominados dessa forma, porque possuem um professor ao vivo ministrando aula diretamente de Manaus, um professor assistente no município receptor ou polo, e as aulas são transmitidas pelo Centro de Mídias UEA por meio de um canal específico via satélite.

4 Dados fornecidos pela própria Universidade (UEA).

Poderiam ser citados outros cursos ofertados pela universidade, mas, na sequência, optou-se por tratar de um em nível de Pós-graduação. O questionário base da pesquisa foi respondido pelos alunos dessa Pós-graduação.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA

Nos anos de 2022 a 2023, a UEA em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar – SEDUC-AM viabilizou mais um curso de grande alcance agora em nível de Especialização *lato sensu* intitulado *Saberes e Práticas para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: língua portuguesa e matemática*. Foi ofertado na modalidade Presencial Mediado por Tecnologia, com produção e transmissão de aulas ao vivo, a partir do Centro de Mídias com acompanhamento ininterrupto por professores assistentes, nos 62 municípios, prestando apoio pedagógico presencial aos cursistas em cada sala de aula, por meio de ferramentas de interação e participação em tempo real⁵.

As aulas foram produzidas a partir de material elaborado pelos professores titulares das disciplinas, transformados em cartelas, *slides* a serem utilizados nas videoaulas transmitidas ao vivo pelo *Youtube*, a partir do Centro de Mídias da UEA, por meio do Sistema Presencial Mediado por Tecnologia. Além disso, os cursistas dispuseram de ambientes de aprendizagem *on-line* para as disciplinas do curso que oferecem diferentes recursos para ampliar as experiências efetivas no ensino e na aprendizagem apoiados por tecnologias.

Segundo o projeto pedagógico, o curso se justifica pela necessidade de suprir lacunas na formação dos professores e de pedagogos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e do 1º Segmento da EJA das escolas públicas do interior e da capital do Amazonas. O curso almeja, além disso, melhores resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e na Prova Brasil, visto que a qualificação do professor deverá impactar no aprendizado dos alunos.

Considerando o contexto amazônico, as modalidades de ensino citadas acima atendem à necessidade de formação, porque o acesso a muitos municípios se dá apenas com pequenas embarcações, com longas jornadas, realidade essa pouco imaginada por quem atua nos demais contextos brasileiros.

Ressalta-se ainda que o ambiente de ensino ofertado e vivenciado pelos professores em capacitação pode despertar neles o intuito de conhecer mais sobre as inúmeras ferramentas educacionais disponíveis. Para sintetizar as discussões acima, o Quadro 2 reúne dados quantitativos relativos aos concluintes e cursantes nos três cursos citados.

5 Conforme o projeto pedagógico do curso.

Quadro 2- Dados estatísticos atualizados relativos ao número de alunos formandos nos cursos já concluídos e em andamento.

PROFORMAR 200-2015 ⁶	LETRAS MEDIADO POR TECNOLOGIA ⁷	PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO SABERES E PRÁTICAS ⁸
15.485 ALUNOS	922 ALUNOS	2730 ALUNOS EM FORMAÇÃO -2023

Fonte: produção dos autores com base nos dados fornecidos pela PROPLAN, UEA. Manaus-Am, 2023.

Os dados numéricos apontam o alcance das mídias na formação de profissionais nos diversos contextos do Amazonas. Cabe ressaltar que muito além de números, os dados revelam acesso, oportunidade e conhecimento de qualidade oferecidos a futuros profissionais da educação.

Na sequência, apresenta-se o questionário que perfaz a segunda parte da pesquisa, cujos informantes eram professores em formação da especialização mencionada. As respostas dadas serão analisadas na sequência e, muito além de apresentar um dado numérico, deseja-se descrever e interpretar as informações apresentadas.

TECNOLOGIA, HISTÓRIA E ENSINO EM QUESTÃO

O questionário foi enviado no sistema *Google Forms* para todos os cursistas, no mês de abril de 2023, desses 367 responderam, de um total de 2730, correspondentes à disciplina de *Tópicos Especiais em recursos escritos, orais e multissemióticos*, perfazendo mais de 10% do total, o que fornece um dado substancial quanto aos resultados. O objetivo do questionário foi coletar informações gerais sobre o ensino a distância ofertado, sobretudo o emprego de tecnologias e questões correlatas à disciplina citada acima.

O formulário apresentava seis perguntas, a saber:

Quadro 3- Perguntas realizadas na pesquisa

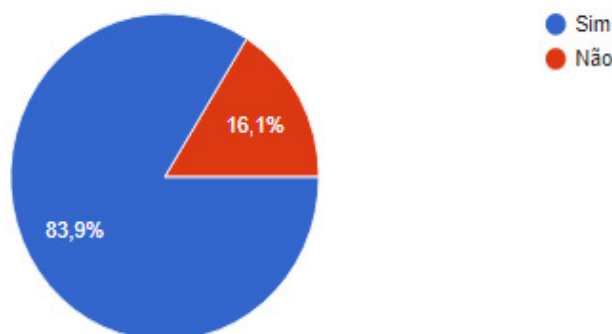
1. Se fosse fazer outra especialização, ainda faria na modalidade ensino a distância?
2. Qual foi sua maior dificuldade no modo remoto de ensino?
3. Caso não houvesse o oferecimento desta especialização, você teria buscado outra alternativa para se qualificar?
4. Em seu contexto geográfico-social, qual o grau de importância dos cursos oferecidos no sistema de aulas remotas para sua prática em sala de aula?
5. Com base na sua formação inicial de graduação, você já possuía conhecimento sobre a relação entre mídias, multissemioses e multimodalidade?
6. A partir do curso de especialização, que importância passou a dar às mídias e ao multiletramento no contexto de ensino?

As questões 1 e 2 versavam sobre a modalidade de ensino ofertada, receptividade e dificuldades. No que concerne à primeira pergunta realizada: *Se fosse outra especialização, ainda faria na modalidade Ensino a distância?* Têm-se os seguintes resultados:

6 Fonte: Secretaria Acadêmica Geral; Sistema Acadêmico Lyceum; PROPLAN/UEA.

7 Fonte: Sistema Acadêmico Lyceum; PROPLAN/UEA

8 Fonte: PROPESP; PROPLAN/UEA.

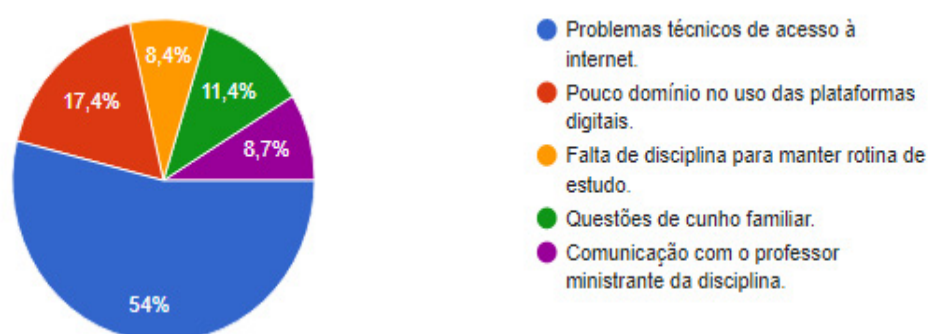
Imagem 1: Estatística de profissionais que fariam uma nova especialização no modo Ensino a distância

Fonte: pesquisa realizada via plataforma Google Forms, mar.,2023.

Quanto a essa temática, conforme apresentado na imagem, cerca de 83,9% responderam que sim, fariam uma nova especialização a distância e apenas 16,1%, que não. Isso evidencia uma questão contemporânea cada vez mais latente quanto ao emprego da modalidade Ensino a distância, bem como a familiaridade e ou necessidade, considerando a realidade geográfica e social dos cursistas.

Contudo, cerca de 16,1% relataram que não, e isso cadencia a segunda pergunta realizada aos professores matriculados na especialização: *Qual sua maior dificuldade no ensino a distância?* É possível que o cursista não deseje realizar outro curso na modalidade por inúmeras razões, como as apontadas a seguir.

Para essa pergunta, foram elencadas cinco opções ao grupo respondente e com base nessas opções, cerca de 54% relataram que a maior dificuldade foi relacionada aos problemas técnicos de acesso à internet. Isso se deve à qualidade irregular do serviço nos municípios do interior do estado do Amazonas, sobretudo os mais longínquos da capital

Imagem 2 – As maiores dificuldades no ensino a distância

Fonte: pesquisa realizada via plataforma Google Forms, abril,2023.

Além disso, cerca de 17,4% responderam que tinham *pouco domínio no uso das plataformas digitais*. De fato, esse é um problema que atinge muitos profissionais. A pandemia de Covid-19 antecipou muitos avanços no que tange às novas tecnologias, no entanto, também evidenciou a necessidade premente de qualificação de boa parte da população no que se refere ao letramento digital e, no contexto, de ensino não se faz de modo distinto. Na atualidade, compreender e dominar os diversos serviços e recursos tecnológicos

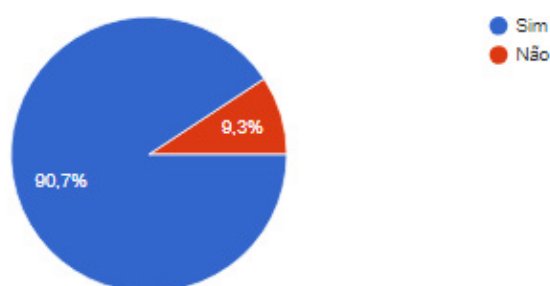
é primordial para um profissional que deseja estender sua vida útil no mercado de trabalho. Na realidade, muitos ainda enfrentam uma série de desafios, desde os mais básicos como ligar e desligar os computadores, até os mais avançados, como realizar uma reunião virtual ou elaborar um formulário digital com *QR CODE*, por exemplo. Logo, não surpreende o percentual atribuído a essa questão.

Cerca de 11,4% relataram que tiveram também dificuldades com questões de cunho familiar. O ensino remoto coloca, por vezes, a educação para dentro dos cômodos de casa, ou seja, o aluno ou a aluna não tem mais que se deslocar até uma universidade, mas isso não é de todo benéfico. Muitas famílias não possuem um local reservado para estudo, o que impacta diretamente o desempenho e o rendimento acadêmico. Ademais, muitas vezes, as relações familiares precisam de certa atenção, mesmo no horário de realização do curso. No caso da especialização em análise, enquanto modalidade presencial mediada por tecnologia, diferentemente, os cursistas não realizaram o curso 100% de suas casas, pois assistiam às aulas transmitidas ao vivo em escolas da SEDUC aos sábados, mas isso não os impediu de terem questões de cunho familiar, como apontado no formulário. Provavelmente, muitos cursistas que são pais, por exemplo, tiveram que renunciar a seu tempo em família ou até mesmo deixar seus filhos ou filhas sob a responsabilidade de outra pessoa para que pudessem estar no curso. Isso é um desafio para todo e qualquer profissional que deseja manter-se em aperfeiçoamento, lidar com o trabalho e a família simultaneamente.

Por fim, ainda quanto às dificuldades por eles vivenciadas, dois dados bem próximos são significativos, cerca de 8,7% relataram problemas de comunicação com o professor regente e 8,4% de falta de disciplina para manter a rotina de estudo. Isso ocorre pelos motivos já mencionados anteriormente, sejam questões técnicas ou até mesmo familiares inerentes aos desafios do ensino remoto.

As questões 3 e 4 versavam sobre a importância da qualificação. O interesse em possuir uma Pós-graduação, bem como o papel do contexto geográfico como partícipe no acesso ao curso. Quanto aos resultados, a questão 3, sobre o interesse em relação à qualificação: *Caso não houvesse o oferecimento desta especialização, você teria buscado outra alternativa para se qualificar?* Do total pesquisado, 90,7% responderam que Sim, teriam buscado outras formas, e 9,3 % disseram que Não.

Imagem 3 - Se não houvesse oferecimento desta especialização, você teria buscado uma alternativa para se qualificar?

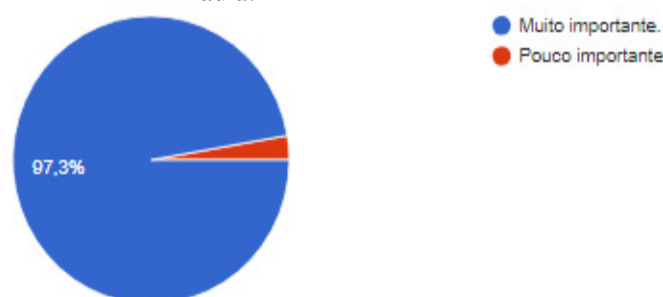


Fonte: pesquisa realizada via plataforma Google Forms, abril, 2023.

A maior parte dos informantes demonstrou a relevância da qualificação em suas vidas profissionais. Esse fato reforça o valor atribuído ao papel da formação para suas carreiras e para o êxito profissional. Nesse sentido, vale destacar o esforço dos professores da região, que, diante de várias adversidades, como questões de deslocamento, inclusive por rios para assistir às aulas nos polos da UEA e outros espaços educacionais, a fim de ampliar as possibilidades de formação e levar educação de qualidade aos discentes.

Quanto à questão 4, *Em seu contexto geográfico-social, qual o grau de importância de cursos oferecidos no sistema de aulas remotas para sua prática em sala de aula?* Seguindo a tendência da resposta 3 e 4 ressaltou ainda mais o papel do curso e da modalidade remota para a atuação em sala de aula.

Imagem 4 - O grau de importância de cursos oferecidos no sistema de aulas remotas para sua prática em sala de aula.

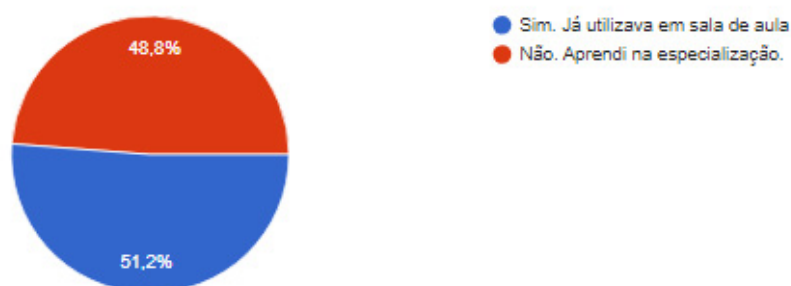


Fonte: pesquisa realizada via plataforma Google Forms, abril de 2023.

Do total, 97,3%, atribuíram muita importância ao fato de ter essa possibilidade nos espaços mais recônditos do Amazonas e apenas 2,7% consideraram ser de pouca importância. O resultado corrobora novamente que a oferta dos cursos é relevante, que, apesar dos desafios, os professores em formação se empenham para participar.

As questões 5 e 6 eram mais específicas e se direcionavam ao que a BNCC propõe quanto aos multiletramentos e ao uso de instrumentos de ensino contemporâneos, especificamente, sobre o conhecimento e a relação entre mídias, multissensíveis e multimodalidade. Essa pergunta apresentava relação com a disciplina ofertada antes da realização do questionário.

Imagem 5 - Você já possuía conhecimento sobre a relação entre mídias, multissensíveis e multimodalidade?



Fonte: pesquisa realizada via plataforma Google Forms, abril, 2023.

Quanto aos resultados, a questão 5 que tratava do conhecimento prévio sobre essa relação, revelou que 48,8% dos participantes da pesquisa tiveram conhecimento sobre este assunto somente na especialização, enquanto 51,2% já utilizava em sala de aula. Considerando-se inclusive que as temáticas apresentadas vêm sendo discutidas e apresentadas até mesmo como parte de livros didáticos, os resultados sinalizam que o professorado já está atento às transformações no campo educacional contemporâneo, no entanto, um número significativo, somente agora teve acesso a essas temáticas, corroborando a necessidade e das formações continuadas.

Reforçando essa consideração, o resultado obtido pela questão 6, *A partir do curso de especialização, que importância passou a dar às mídias e ao multiletramento no contexto de ensino?*, 87,5% do total de participantes da pesquisa atribuíram alta importância às mídias e ao multiletramento no contexto de ensino, enquanto 12,3%, média importância, considerando adaptar os conhecimentos adquiridos no curso à sua realidade.

Imagem 6 - Quanto à importância da mídia e ao multiletramento a partir da especialização



Fonte: pesquisa realizada via plataforma Google Forms, abril, 2023.

Entende-se que para alcançar habilidades inerentes ao multiletramento e para que o aluno use as TDICs de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, como propõem os documentos oficiais também, é fundamental que os professores do Ensino Básico se apropriem e incluam os conceitos de mídias, multissemiose e multimodalidade em suas práticas e vivências. Dessa forma, a importância atribuída ao tema, nos dados acima, corrobora a conscientização e valorização por parte dos professores.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cotejando a pesquisa citada acima, bem como a teoria apresentada e os documentos oficiais podemos constatar que os dados apontam e sinalizam favoravelmente em relação à importância dessas novas plataformas de ensino que já se tornaram uma realidade em grandes centros, em universidades privadas e públicas e em contextos mais afastados como a da pesquisa. Entendemos que essa nova abordagem de ensino, no caso da utilizada em cursos da UEA, advém de uma condição geográfica local e específica que se encaminha para tal demanda. Porém, também devido à pandemia, constatamos o quanto esse instrumental tornou-se importante fonte de disseminação e propagação de conhecimento. Não se pode negar que o acesso de qualidade a tais ferramentas não se faz de forma equânime e satisfatória como se imagina, mas seu valor é inesgotável.

Tal perspectiva se alinha à proposta de Lévy (1997) ao afirmar que na cibercultura há uma nova relação com os sistemas de educação. Hoje, os sistemas educativos encontram-se com novas perspectivas no que diz respeito à quantidade, à diversidade e à velocidade do “saber”. De um lado, demanda por formação, de outro, uma mutação profunda no sentido de uma necessidade de diversificação e de personalização. Segundo o autor, os indivíduos modernos toleram cada vez menos a rigidez e a uniformização dos cursos, que devem atender às suas necessidades e às especificidades do seu trajeto de vida.

A exemplo da questão sobre inclusão digital, dos 367 cursistas da especialização *lato sensu* em *Saberes e Práticas*, que responderam à pesquisa, mencionaram que sua maior dificuldade, durante o curso, foram os problemas técnicos de acesso à internet. Tal cenário aponta para algo que o censo do IBGE não cobre: a instabilidade e a qualidade de acesso à internet, problema esse que ainda precisa ser contemplado nas medidas e políticas públicas das entidades governamentais a fim de que as TDICs sejam utilizadas no ensino de forma eficaz.

É necessário, portanto, segundo Lévy (1997), uma mudança qualitativa nos processos de aprendizagem e, nesse cenário, romper os paradigmas técnicos é primordial e ir em busca da chamada “aprendizagem cooperativa”, com compartilhamento de bancos de dados e o uso de conferência e correios eletrônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à informação e à formação dos educadores contribui para que os profissionais passem a utilizar cada vez mais dos recursos tecnológicos como aliados em suas atividades em sala de aula, por sua vez, desmistificando que o espaço digital e tecnológico apenas impõe barreiras e limitações aos seus usuários. Os multiletramentos, oportunizado por meio digitais, analógicos ou ambos, asseguram um amadurecimento do indivíduo e o desenvolvimento do cidadão acima de tudo.

Os resultados da pesquisa e os dados numéricos evidenciam o trabalho da UEA na formação de professores, com o emprego da modalidade tecnológica. Comprovam também que a formação de profissionais da área de educação corresponde a uma demanda importante e crescente, principalmente, na região Amazônica. O interesse dos cursantes, demonstrados nos dados, corrobora que a grande maioria deseja se qualificar continuamente, não apenas como uma exigência governamental, mas também como um escopo pessoal.

A promoção de discussões no âmbito digital e multissemiótico se faz necessária, porque os textos cada vez mais multimodais e digitais perfazem as práticas cotidianas, inclusive no contexto educacional como evidenciado nesta pesquisa. Cada gênero se configura de inúmeras semioses, às vezes, verbais, mas também imagético, representado por suas cores, formatos, design, fontes, destaques, intenções, profundidade, movimento entre outros tão familiares ao universo midiático e das aulas *on-line*. Logo, ser letrado e multiletrado envolve dominar todas essas linguagens. A pesquisa revelou que os professo-

res demonstraram conhecimento e interesse em conhecer mais a respeito de tais questões que impactam em todas as práticas de ensino ou não.

À guisa de conclusão, ressaltamos o importante papel do espaço acadêmico e universitário na formação e na qualificação de docentes, o valor atribuído ao curso, bem como a relevância do multiletramento oportunizado por meio do manuseio das tecnologias. Assim, as barreiras físicas, tecnológicas e geográficas tornam-se trampolins na busca pelo conhecimento, independente do contexto de atuação, assim, rompem rios e florestas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **E-curriculum**: São Paulo, v.7, n.1, p. 1-19, abril,2011.
- BRASIL.Ministério da Educação.**Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: julho de 2023.
- BRAZ, Jamara Cardoso Neves; Feitosa, DIAS Aryadynna Santos; OLIVEIRA, Francisca Auderlânia de; SACERDOTE, Helena Célia de Souza. **A educação contemporânea no contexto da Covid 19**: EAD, aulas remotas e o ensino híbrido. Relatório Final de Pesquisa – Educação Continuada em Geral. Brasília/DF, agosto, 2021. Disponível em: 76705.pdf (abed.org.br). Acesso em agosto de 2023.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021 / IBGE, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. Brasília, DF: IBGE, 2022.
- JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia científica e Tecnológica. Módulo 5 Tecnologia**, 2009. Disponível em: <https://www.dsce.fee.unicamp.br/~antenor/mod5.pdf>. Acesso em: julho de 2023.
- LÉVY, Pierre (1997). **Cibercultura**. 3. ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2020.
- LIPOVESTKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- ROJO, ROXANE.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggatto; BAZZO, Walter. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 3, p.681-694, out. 2009.